

2048

CAPACITAÇÕES REALIZADAS COM COLABORADORES TRANSFERIDOS PARA O SERVIÇO DE EMERGÊNCIA EM RAZÃO DO AGRAVAMENTO DA PANDEMIA PELA COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Júlia Piccinini, Gabriela Guimarães Andrade, Suimara Dos Santos, Michelle Dornelles Santare, Maria Luiza Paz Machado

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan (China) apresentou um surto de pneumonia com etiologia desconhecida. Em janeiro do ano seguinte, pesquisadores identificaram uma nova cepa de coronavírus (SARS-CoV-2), reconhecida primariamente como uma síndrome respiratória aguda grave. Ainda naquele mês, a doença foi registrada em outros países e, no dia 30 seguinte, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, decretando a pandemia oficialmente em 11 de março de 2020. No Brasil, os primeiros casos foram confirmados em fevereiro e o país decretou Emergência em Saúde Pública. Em 20 de março, foi decretada transmissão comunitária em todo território nacional. Em 2021 o agravamento da morbimortalidade contribuiu para a superlotação e o esgotamento do Sistema Único de Saúde (SUS). O serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) se adaptou ao cenário da crescente demanda, sendo necessária a transferência de profissionais de enfermagem de outros setores. Dessa maneira, foi primordial a capacitação técnica para aprimorar habilidades fundamentais para atividades dos profissionais de enfermagem. Objetivo: Relatar as capacitações da equipe de enfermagem do serviço de emergência em cuidados com paciente crítico de terapia intensiva. Método: Capacitações teórico-práticas no Serviço de Enfermagem em Emergência durante o agravamento da pandemia de SARS-CoV-2. Observações: As capacitações foram direcionadas a todos os profissionais que estão atuando na emergência, abrangendo equipe do serviço e profissionais remanejados das unidades de internação. As atividades foram presenciais contemplando: rotinas de cuidado intensivo, de monitorização invasiva, prevenção de risco de pneumonia associada à ventilação mecânica, prevenção de infecção do trato urinário e prevenção de infecção de corrente sanguínea. Considerações finais: As capacitações realizadas foram fundamentais para a qualificação do atendimento e cuidado direcionados ao paciente e da ampliação do processo de enfermagem no Serviço de Emergência.

2133

INFECÇÕES SECUNDÁRIAS IMPACTAM NA MORTALIDADE?

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Miriane Melo Silveira Moretti, Karina de Oliveira Azzolin, Ruy de Almeida Barcellos, Angela Enderle Candaten, Taciana de Castilhos Cavalcanti, Cassiano Teixeira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes séptico que desenvolvem uma infecção secundária enquanto na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) têm maior mortalidade, e essas infecções associadas aos cuidados de saúde (infecções da corrente sanguínea associadas ao cateter central, infecções do trato urinário associadas ao cateter e pneumonia associada ao ventilador) são uma ameaça para a segurança do paciente. Além disso, a aquisição de uma infecção hospitalar parece aumentar a mortalidade dos pacientes graves no primeiro mês após a alta da UTI. Objetivo: Avaliar a mortalidade do paciente séptico que adquiriu infecção secundária, durante a internação na UTI, após a alta desta unidade. Método: Estudo prospectivo de coorte multicêntrico, que envolveu pacientes consecutivos maiores ou iguais a 18 anos que tiveram alta da UTI, pacientes que permaneceram na UTI por tempo maior ou igual a 72 horas nos casos de internação médica ou cirurgia de emergência ou maior ou igual a 120 horas nos casos de admissões de cirurgia eletiva. Resultado: 522 pacientes sépticos foram admitidos na UTI durante o período do estudo, dos quais 95 (18,2%) adquiriram infecção secundária à UTI. 79 (15,1%) pacientes adquiriram pneumonia, 24 (4,6%) pacientes infecção da corrente sanguínea e 11 (2,1%) pacientes do trato urinário. A mediana de idade da amostra foi de 64 (49-75) anos, com predomínio do sexo masculino (56,5%). Os pacientes sépticos que adquiriram infecção secundária tiveram mais necessidade de suporte orgânico (maior tempo de ventilação mecânica, uso de vasopressores e terapia renal substitutiva; $p < 0,001$) quando comparados aos pacientes que não adquiriram